



**** REDATOR PRINCIPAL ****
Alexandre Vieira
***** EDITOR *****
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 134

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tahabu — Lisboa • Telefone : ?

OITO HORAS DE TRABALHO

NOTAS & COMENTARIOS

Notícias da Rússia

Vindo ao encontro duma velha aspiração operária publicou-se há dias, parece que por iniciativa do ex-ministro Dias da Silva, um decreto onde, para várias categorias de trabalhadores, se limitava em oito horas diárias a duração máxima do trabalho. Não tendo esperado pelo decreto, algumas classes, a construção civil por exemplo, valendo-sas das suas próprias forças, conquistaram há anos já as oito horas. As classes gráficas, como adstritas a uma indústria tóxica, tem também esse horário, aliás implantado por virtude dum triunfante movimento de greves parciais, movimento sem o qual aquelas classes não conseguiram, apesar de num decreto de 1915, que o patronato se mostrou decidido a desrespeitar, estar fixada a jornada de oito horas para as indústrias chamadas tóxicas. Várias outras categorias de assalariados permanecem, todavia, com horários superiores, o que não obstante que algumas dessas categorias tenham já, como os metalúrgicos, empenhado esforços, até agora baldados, para conseguirem as oito horas. Isto é: nunca o operariado descobriu essa sua antiga reclamação, e para vê-la efectivada tem combatido incessantemente. A tragédia de Chicago, a que um movimento pelas oito horas dera azo, fez nascer energias novas, fez redobrar de entusiasmo os combatentes. E de então para cá tão agitado e defendida tem sido a reclamação que já a lei a vai reconhecendo, num ou noutro país.

O decreto de há dias fixa em oito horas, para algumas classes, e dizemos algumas porque há exclusões inexplicáveis, a duração máxima do dia de trabalho. Recebeu-o a indústria e o comércio com franca hostilidade e a aplicação do decreto, que se falou em começo de Maio, foi já adiada, como ontem se lia nos jornais, para 19 de Junho, em consequência dum entrevista havida entre a direcção da Associação Comercial e o ministro do Trabalho. De modo que se, dada a hostilidade das agremiações burguesas, continuarmos neste caminho de adiamentos e prorrogações, muito arriscados estaremos a ter de dispensar o decreto, resguardando-nos num único caminho, o do esforço próprio, se quizermos realmente alcançar o almejado horário, cuja entrada em vigor, de resto, já daqui futuramente, só teria sanção prática ao cabo de conflitos vários, mais ou menos energéticos e duradouros. A lei que venha depois, a reconhecer o facto já consumado e indestrutível.

Combatendo, portanto, o decreto desde já, e por um lado, um tanto prematuro, dado que não se sabe por enquanto se ele corresponde a alguma coisa de real ou de realizável. Por outro lado, torna-se conveniente ir já dizendo alguma coisa a respeito do critério do legislador, iugando das razões que o levam a excluir os trabalhadores rurais do número daquelas classes a quais a jornada de oito horas seria aplicada. Admitido — e será difícil não o admitir — que é a produção a função essencial nas sociedades percutíveis, tem de concluir-se que, entre os diversos ramos da produção, é a agricultura o mais importante. Em relação com a produção agrícola, todas as outras actividades ficam acessórias ou secundárias, que as nações podem, num maior ou menor lapso de tempo, subsistir sem grande indústria e sem avultado comércio, mas não se manterão se os alimentos lhes faltarem. Logo, não se compreende que o legislador, pretendendo avançar a situação das classes trabalhadoras, tivesse deixado de parte precisamente aquela classe de cujo concorrente mais necessita o país.

*Quand nous aurons compré les morts,
Prenez garde à ceux qui demeurent!*

Eleições administrativas

DUAS CARTAS

Do nosso amigo e colaborador Carlos Rates, recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos pede:

Camerado editor: — Leio no Combate, do Partido Socialista Português, que este organismo político dispõe de candidatos em Lisboa, nas próximas eleições administrativas, incluindo nas suas listas os nomes dos meus amigos Sobral de Campos e Jorge Coutinho e dispondo-se a incluir também, proposta de sr. Augusto Dias da Silva, ex-deputado de Braga, pelo nome, e dr. José Maria Gonçalves e dr. Cândido.

Sob o ponto de vista doutrinário não há incerteza no facto, dum militante sindicalista aceitar o mandato de vereador. Tra-sa-se de exercer uma ação administrativa, para a qual é conveniente nos preparamos. O grande seria envolver na luta eleitoral os sindicatos operários, no que se não pensa.

Mas, pelo que me diz respeito, eu não posso autorizar a inclusão do meu nome numa lista partidária, qualquer que seja, porque entendo que as corporações administrativas, incluindo nas suas listas os nomes dos meus amigos Sobral de Campos e Jorge Coutinho e dispondo-se a incluir também, proposta de sr. Augusto Dias da Silva, ex-deputado de Braga, pelo nome, e dr. José Maria Gonçalves e dr. Cândido.

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Vereador municipal, eu? Mas teria logo contra mim o funcionalismo e o operariado da Câmara. A Câmara Municipal de Lisboa tem um deficit respeitável. Ora eu não admito deficits senão em condições muito particulares. O meu primeiro cuidado, como vereador, seria estabelecer um equilíbrio financeiro do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

Só há uma verba onde podia conseguir qualquer aumento de recauda e essa seria elevando os encargos dos diversos concessionários. Compreendo que o sr. Vereador municipal, como socialista, deve ser delegado do presidente do município de Lisboa. Como?

Aumentando as recaudas?

</div

